

Quando olho para a televisão, rezo e peço que o meu irmão, não faça parte daqueles zeros de muitos. Olá! O meu nome é Prithvi Bír, sou um dos sobreviventes do sismo do Nepal, aliás com apenas seis anos já sobrevivi a dois sismos.

No primeiro sismo, que ocorreu o ano passado, perdi a minha família, o meu pai morreu para nos salvar, a mim e aos meus sete irmãos, só sobrevivi eu e o meu irmão Prathva Bar. Tenho medo, no último sismo separámo-nos.

Eu agora estou bem, numa organização que me está a ajudar, a mim e a centenas de crianças. Um senhor muito simpático, chamado Euriko, prometeu-me que me iria ajudar a encontrá-lo.

Não tenho mais ninguém no mundo, ele é a única pessoa que me resta. Eu estou bem e ele estará?

Há já um mês que não o vejo, mas dizem que houve um grupo de crianças resgatadas ainda não identificadas e aí surgiu uma pontinha de esperança, uma pontinha não, um mundo de esperança, porque eu sabia, sabia que era ele. A esperança é a última a morrer e eu tinha que o ver vivo ou morto. Não podia permanecer naquela interrogação, naquilo a que os adultos chamam de incógnita, foi o Euriko que me ensinou, mas continuando eu precisava de saber...

O Euriko convidou-me para ir com ele para Portugal, mas não podia ser sem o Prathva. Não era ele, não era nenhuma das crianças resgatadas.

Bom, eu não tinha alternativa, era um mundo novo, uma vida nova, uma vida nova sem o Prathva.

Já se passaram dois anos, estou na escola, sei ler e escrever. Vamos todos os anos ao Nepal, a uma reunião que fazem todos os anos, com os sobreviventes do sismo, mas ainda não o encontrei.

Passaram-se dez anos, estou com dezoito e a tirar o curso, estou em Direito e sou um bom aluno, até já tenho namorada. O Euriko, a Eurícia e as minhas manas estão bem.

Parte de mim está aqui, mas metade de mim morreu naquele dia, no dia em que o perdi, não sei se estará morto, mas permanecerá eternamente vivo na minha memória.

Passaram-se vinte anos, já estou bem casado, com filhos criados, continuo a ir às reuniões e não deixarei de ir, pois para mim é uma forma de o manter vivo.

Passaram-se quarenta anos, o Euriko já não está entre nós, mas nunca me vou esquecer do que ele fez por mim; se não fosse ele e o meu irmão, eu não seria o homem que sou hoje.

Hoje é o dia da reunião. Vi um homem com um olhar familiar, era ele, eu abracei-o, ele olhou para mim, enchi-me de lágrimas, abracei-o, fechei os olhos e tudo estava como dantes.

-----

Antes de mais olá! Tal como todas as histórias, esta começa por “era uma vez”. Gostava de dizer que esta também termina como todas as histórias, mas, infelizmente não posso dizê-lo, pois só se se juntarem a mim e ao Euriko (personagem que irão conhecer em breve) nesta causa, poderemos alcançar um final feliz.

Esta história fala de um rapaz, de nome Euriko. Afinal, o que é que um rapaz chamado Euriko, de Oliveira de Azeméis, poderá ajudar para reduzir 2/3 da mortalidade de crianças? Pode e muito.

Um dia depois de Euriko ter acabado o seu típico trabalho na horta, foi como toda a gente de Oliveira de Azeméis, tentar a sua sorte na lotaria da cidade. A sorte bateu-lhe à porta: acabara de ganhar uma viagem para duas pessoas, para ele e para a sua namorada Eurícia.

O destino escolhido foi o Norte de África, mais precisamente Marrocos. Apesar de terem ficado bem alojados, Euriko interrogava-se das condições em que a população vivia. Ele ali tão bem, e a cada segundo, a cada instante, uma criança morria.

Então ele partiu, decidindo enfrentar a dura realidade. Como é que poderia haver gente a viver tão mal, crianças em estado de subnutrição, enquanto nos países desenvolvidos, a maioria das crianças sofria de obesidade.

Ficou chocado ao ver as crianças naquele estado, ele que pensava ter vivido uma infância difícil, devido às enormes borbulhas que tinha na cara.

Euriko decidiu agir, mas sozinho não conseguia, era preciso mais e mais gente para a ideia ganhar forma e assim foi fundando uma organização, cujo principal objetivo seria a educação e o bem-estar das crianças, de modo a que se tornem pessoas saudáveis e extremosas, pois tal como diz Fernando Pessoa “o melhor do mundo são as crianças”.

O Euriko adotou duas crianças e sonhou com muitas mais, mas a Eurícia não permitiu. As meninas chamaram-se Euricidade e Euritória (nomes provenientes de felicidade e vitória).

Concluindo, poderei dizer que todos temos de estar em alerta para as desigualdades presentes no nosso mundo. Todos podemos fazer algo marcante, seguindo o exemplo de Euriko, um rapaz simples de um local pacato, mas com uma enorme força de vontade, pois tal como diz o Euriko e muita gente “Querer é poder”.

Por isso, junte-se a nós nesta causa, para que não seja só nossa, mas passe a ser a sua também! Lembre-se: não deixe que a pobreza se transforme em paisagem!